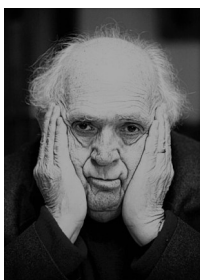


Um homem
Novo ou velho
Sabia manter-se de pé
Quanto mais dobre o joelho
Mais deixa de ser quem é
De dobrado não se vê

COMPRIMIDO II



Arnaldo Mesquita nasceu em 16 de Janeiro de 1930, na freguesia do Tor-
no, concelho de Lousada. Advogado de profissão, pertenceu, enquanto estu-
dante, em Coimbra, à Direcção do MUD Juvenil. Aderiu ao Partido Comu-
nista Português em 1949.

Foi preso três vezes pela PIDE. Como poeta, publicou *Amanhã Virás* (1971), *70 Poesias Breves* (1987), *Em Tempo de Fascismo* (1987), *Sejam Amplas as Janelas* (1999), *Aquele* (2000) e *Dispersos* (2001), *As Duas Vozes* (2003), *Aves Ledas* (2006), *A Mulher* (2008) e *Nascido no Monte* (2009). Faleceu no dia 1 de janeiro de 2011, no Porto.

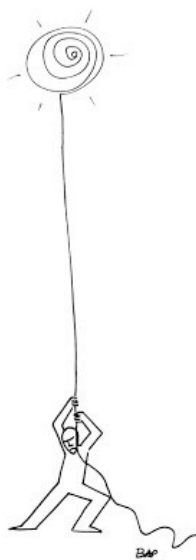
Hei-de publicar estes verso
E farei bem acho eu
Que quem passa o que passei
Só recupera a razão
E não esquece
Dando à vida o que colheu.

COMPRIMIDO I

Julho 2018

Manter ao alcance e à vista das crianças e adultos

A BULA[®]
Comprimidos Literários



Este folheto contém informação importante para si. Leia-o atentamente.

COMPRIMIDO III

Iluminas tudo quando passas
Sol genuíno
No quadrante sul

Namoram-se as pombas com mais alvoroço
Nos muros da Sé
Mais vivos sobem os rumores da rua
Quase humanos me olham os guardas
E até eu acho graça
Às quatro paredes deste poço
Em que há um mês de debate
Me defendo e os combato
Contigo indiferente pelos ares

Quando te vais fica mais frio
O coração aperta por momentos
Recolhem as pombas ao portal de museu

Pelo postigo aberto nem sombras de ti seguro
amigo
Revolto ou enevoado
Luminoso céu

Da rua
Só o compasso dos carros na passagem

Mas o pensamento é isto

Amanhã virás sol amanhã virás

Boa viagem

COMPRIMIDO IV

Seja ele o
esdrúxulo,
seja antes
o agudo,
ou seja,
simplesmente,
o acento
grave,
é preciso
encontrá-lo
exacto
e a tempo
e colocá-lo
depois,
com todo
o tacto:
ali onde
lhe cabe!

COMPRIMIDO V

Aquele lhe ensinavam os seus pais:
- É o medo que guarda a seara e guarda a vinha. Dos insectos talvez não; mas dos gaios, dos melros, dos coelhos, dos pardais. E de muitos outros bichos. semelhantes. (ou que tais)

COMPRIMIDO VI

Aquele
adorava o silêncio
dos bosques.
E o brando
e fresco rumor
da brisa
tão suave
e tão pura
E o brilho
das águas
ao espelhar-se
nelas o Sol
pelas presas,
e poças
e tanques.
Até pelos charcos.
Pelos charcos
das fontes.

COMPRIMIDO VII

Aquele
trouxe
a Poesia
ao engano
da Arte-
-rio-
-sem-foz.
Antes
durante
e após.
Tosco
e sujo.
Picassiano.
Foge-lhe
a pomba
veloz?
Com ela
fujamos nós!

COMPRIMIDO VIII

Aquele,
o silêncio
lhe
acudiu
e falou,
falou.
Só que
mais
ninguém
o ouviu.
Ele
se foi;
e acabou.
Silêncio
puro
lhe
ficou.

COMPRIMIDO IX

Aquele
não pode!
Não pode
nem deve
furtar-se
ao combate:
um homem
não cede!
Pesado
se faz leve.
se decide
e se atreve:
ao sol
e à chuva;
ao vento
e à neve!
É a si, a si
que o deve!

COMPRIMIDO X

Aquele
será
um
bruto
e um
estulto,
mas
eu
o escuto
e até
o ausculto.
Que bem
que o
entendo.
E não
o ofendo;
e não
o insulto.

COMPRIMIDO XI

Aquele
escreve;
e o coração
lhe serena
(virtude
que até
hoje eu
raro tive).
Cerra os olhos.
Pensa e pena.
Enxameado
de escolhos
o passado
lhe revive.
E recriado,
devagar,
sem lhe pesar,
sobrevive.

COMPRIMIDO XII

Aquele
o proclama

Em breve
os homens
haverão de
viajar
pelos céus
mais longínquos
e sem Deus.
Irmãos e
iguais;
e livres
e leais;

e laicos
ou ateus.

Ficha Técnica:

*Comprimidos Literários de Arnaldo Mesquita
Ilustração de Augusto Baptista (BAP), in OPUS 4*
*

*Titular da Autorização de Introdução no Mercado e
Fabricante: www.correiodoportop.pt*
*

*Edição n.º 64, aprovada na cidade do Porto,
Portugal, no dia 30 de junho de 2018*
*

Edição de Paulo Moreira Lopes